



NOVEMBRO 2016

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sumário

| | |
|---|----|
| Palavra do presidente..... | 4 |
| Objetivo..... | 5 |
| 1. Carta de Conjuntura | 6 |
| 2. Estatísticas dos Corretores de SP | 7 |
| 3. Análise macroeconômica | 10 |
| 4. Análise do setor de seguros..... | 15 |
| 4.1. Receita de seguros | |
| 4.2. Receita de seguros por tipo..... | 17 |
| 4.3. Receita de resseguro local e capitalização | 18 |
| 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar | 20 |
| 4.5. Reservas | 21 |
| 4.6. Rentabilidade do setor..... | 22 |
| 5. Previsões | 24 |

Mensagem do Presidente

40 mil corretores de seguros em SP

Entre os indicadores numéricos que apontam sobre o nosso setor ser dinâmico e, que ainda tem muito potencial de crescimento, é a tendência, cada vez maior, pela atividade de corretor de seguros.

No mês de novembro, entre outros sinais de que a economia começa a melhorar, tivemos o fato de, pela primeira vez, ter ultrapassado a marca de 40 mil corretores de seguros no Estado de São Paulo. Desse total, 52% estão localizados no interior e 48% na capital. A profissão se desenvolve constantemente e os números acompanham evolução – em média, o avanço tem sido de 6% a 7% ao ano.

O interesse pela classe dos corretores de seguros, verificado por esse estudo do Sincor-SP, deve se potencializar quando a economia recuperar e apresentarmos ainda melhores resultados. Hoje, é comum vermos jovens desejosos de ingressar em nosso setor, e o orgulho de filhos em participar de sucessão em empresas familiares.

É acreditando muito no futuro da profissão que acordo todos os dias com a missão de criar um cenário favorável para seu desenvolvimento e perenidade, até mesmo para os meus filhos, que já optaram por estar comigo na corretora de seguros, utilizando seus conhecimentos de outras áreas de formação para trocarmos experiência e evoluirmos juntos.

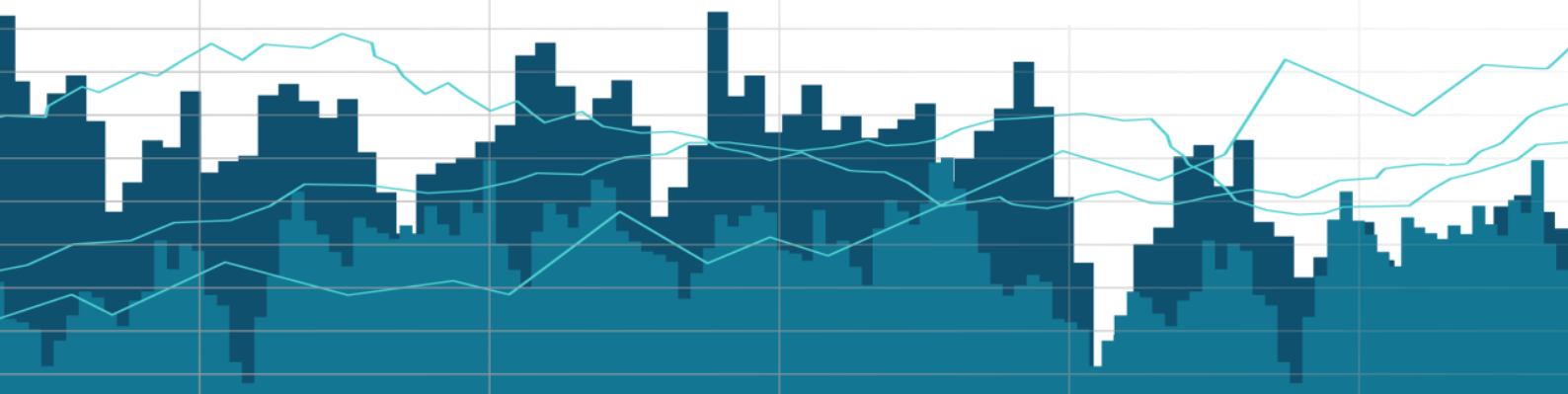
A expectativa para 2017 é que o País (e o setor de seguros, em particular) tenha melhores números, atingindo também outras variáveis, com uma recuperação nas taxas de emprego, grande preocupação atual da sociedade. Espero que possamos receber, cada vez mais, novos profissionais em nosso setor, não apenas nas corretoras, mas também nas seguradoras e prestadoras de serviços. E, claro, participando do Sindicato, instituição que pode melhor representá-lo.

Seguros com suas características próprias pode, por vezes, ser o último a entrar na crise e primeiro a sair, pois atende necessidades, trabalha com criatividade e resiliência, e que, como dizem, “tem cola” – quem entra não quer mais sair – por isso, o número de profissionais sempre é crescente. Cabe a nós orientar a todos para o melhor crescimento e desenvolvimento.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2016.

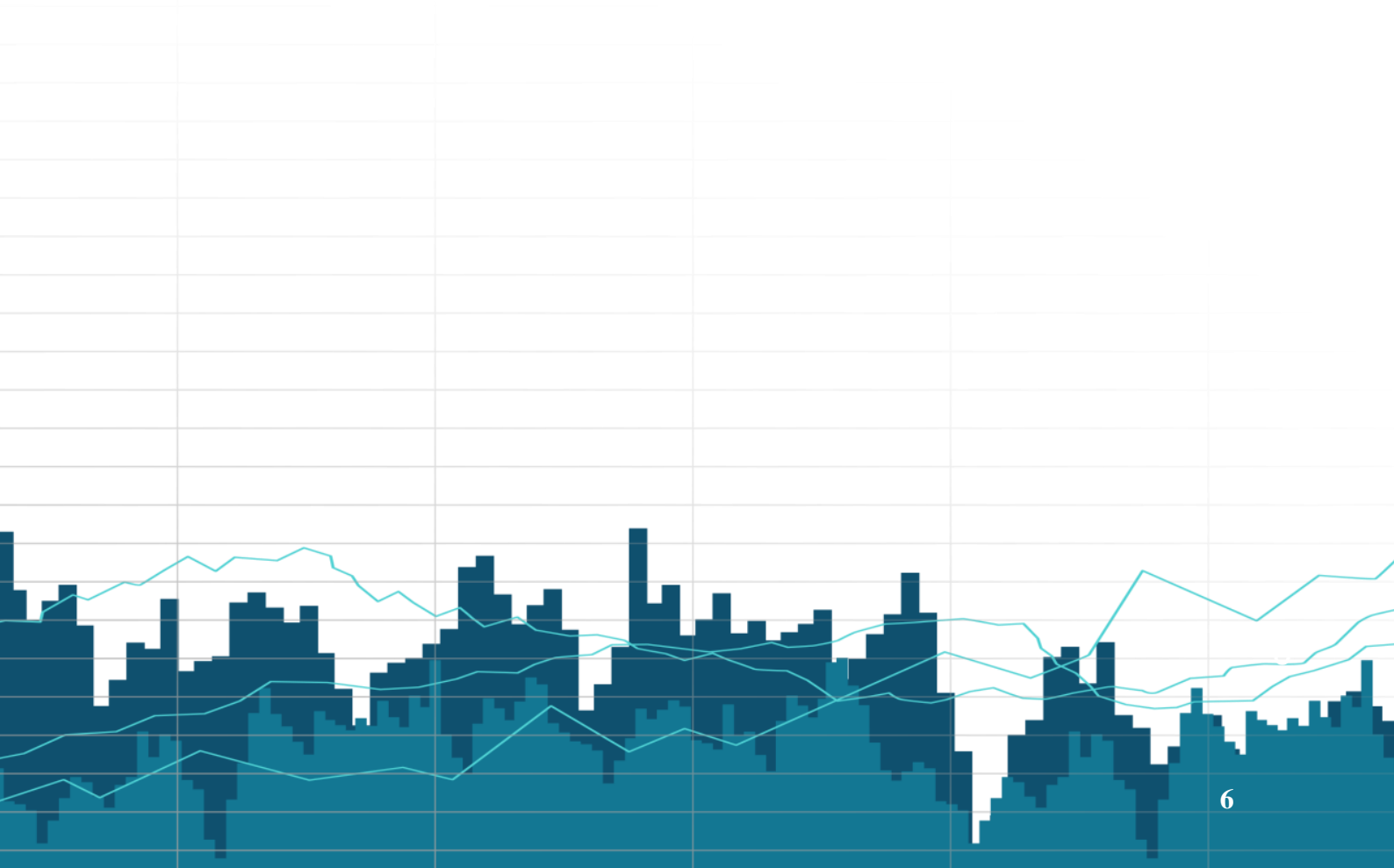
Mais de 40 mil corretores em SP

Mesmo com as claras dificuldades econômicas enfrentadas no Brasil nos últimos três anos, o setor de seguros, ainda assim, mostra alguns sinais positivos, se preparando para o momento em que o País possa enfim ser recuperar de forma mais expressiva.

Nessa linha, um bom indicador de tal comportamento é o interesse crescente pela profissão de corretor de seguros. No mês de outubro, no Estado de São Paulo, esse número ultrapassou pela primeira vez o patamar de 40 mil, considerando as pessoas físicas e jurídicas. Desse total, 52% se localizam no interior e 48% na capital. Em média, o avanço em quantidade total tem sido de 6 a 7% ao ano.

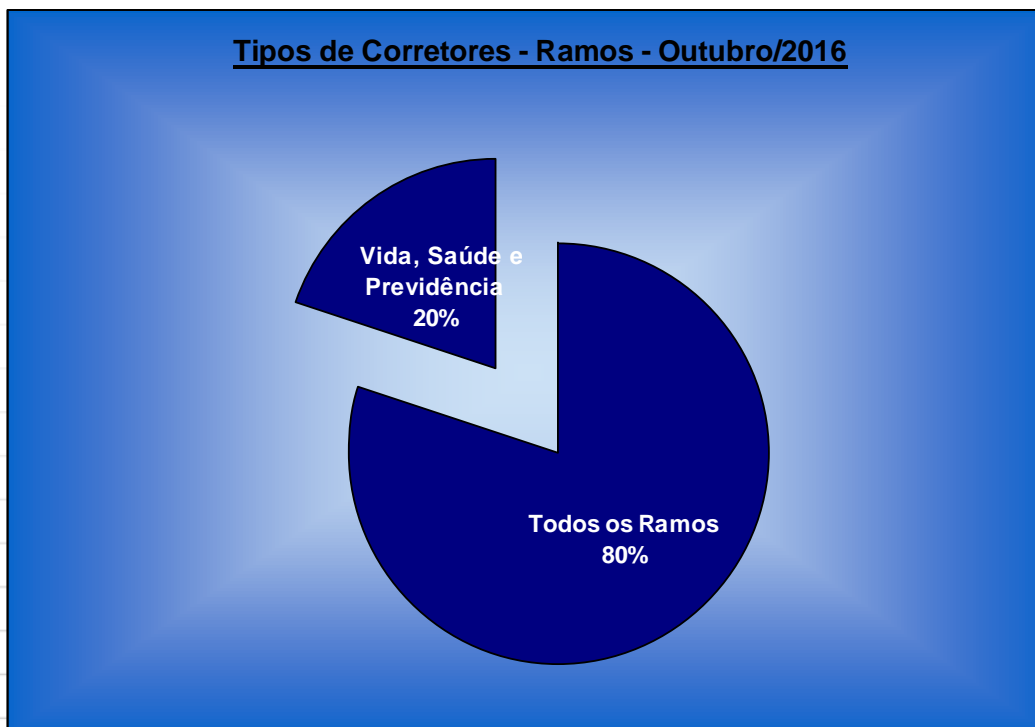
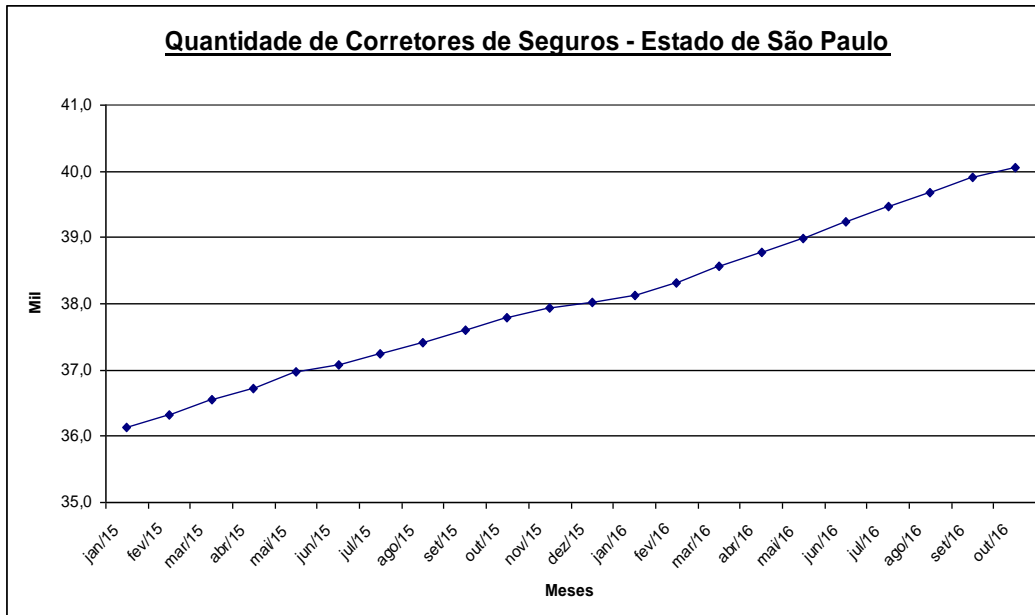
Em termos econômicos, para 2017, a expectativa é que o País (e o setor de seguros, em particular) tenha melhores números, atingindo também outras variáveis, com uma recuperação nas taxas de emprego, grande preocupação atual da sociedade.

De um modo geral, a previsão atual para o próximo ano é de crescimento do PIB de 1%, com uma inflação de 5%. Nessa situação, o setor de seguros poderia voltar a crescer em um patamar de dois dígitos. É difícil, mas a meta é viável.

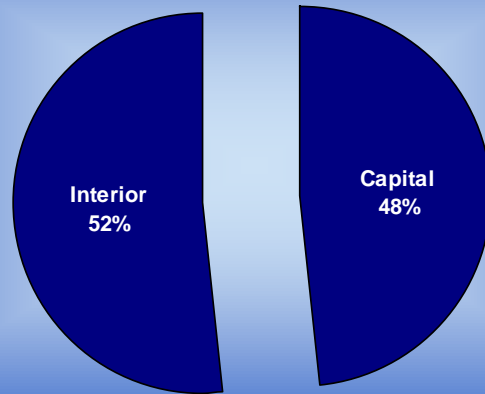


2. Estatísticas dos Corretores de SP

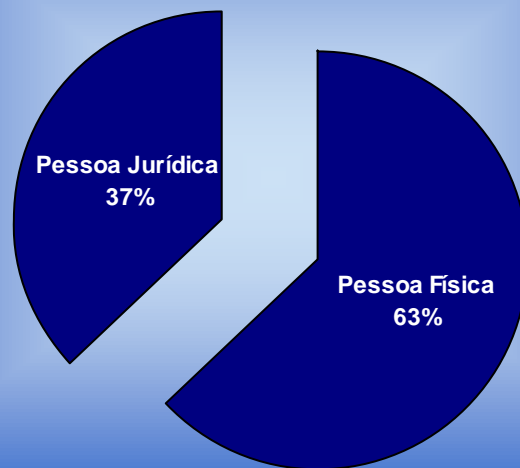
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.



Corretores - Localização - Outubro/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Outubro/2016



Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

| Quantidade (mil) | out/15 | out/16 | Var. % |
|---------------------------|-------------|-------------|-----------|
| Todos os Ramos | 30,3 | 32,1 | 6% |
| Vida, Saúde e Previdência | 7,5 | 8,0 | 6% |
| Total | 37,8 | 40,1 | 6% |
| Quantidade (mil) | out/15 | out/16 | Var. % |
| Capital | 18,3 | 19,3 | 5% |
| Interior | 19,5 | 20,7 | 7% |
| Total | 37,8 | 40,1 | 6% |
| Quantidade (mil) | out/15 | out/16 | Var. % |
| Pessoa Física | 23,7 | 25,1 | 6% |
| Pessoa Jurídica | 14,1 | 15,0 | 6% |
| Total | 37,8 | 40,1 | 6% |

Na análise dos números, os seguintes pontos se destacam:

- Ao final de outubro, o total de corretores de seguros no Estado de SP era de quase 40 mil, sendo 63% corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Em 12 meses, tivemos uma variação total de 6% nesse número.
- Esse crescimento se justifica pelo interesse profissional da sociedade ter aumentado por tal segmento, o de distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade e renovação do setor.
- Desse total de corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

| Indicadores | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| IGP-M | 1,69% | 0,18% | 0,15% | 0,20% | 0,16% |
| Dólar de Venda, Final do Mês (R\$) | 3,2133 | 3,2429 | 3,2293 | 3,2517 | 3,1900 |
| Veículos Produção (mil) | 184,5 | 190,6 | 178,7 | 170,3 | 170,8 |
| Veículos Licenciados (mil) | 171,8 | 181,4 | 183,9 | 160,0 | 159,0 |
| Índice de Confiança do Comércio (ICEC) | 82,3 | 87,0 | 90,0 | 93,5 | 97,3 |
| Índice de Confiança da Indústria (ICI) | 83,4 | 87,1 | 86,1 | 88,2 | 86,6 |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ OUTUBRO

| Indicadores | 2015 | 2016 | Var. % |
|--|---------|---------|--------|
| IGP-M | 6,51% | 6,65% | 2% |
| Dólar de Venda, Final do Mês (R\$) | 3,8628 | 3,1900 | -17% |
| Veículos Produção (mil) | 2.111,6 | 1.733,4 | -18% |
| Veículos Licenciados (mil) | 2.146,0 | 1.667,8 | -22% |
| Índice de Confiança do Consumidor (ICEC) | 81,9 | 97,3 | 19% |
| Índice de Confiança da Indústria (ICI) | 75,8 | 86,6 | 14% |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

| Indicadores | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| IPCA em 2016 | 7,29% | 7,21% | 7,34% | 7,23% | 6,88% |
| Dólar em final de 2016 (R\$) | 3,60 | 3,30 | 3,30 | 3,25 | 3,20 |
| Var. PIB em 2016 (%) | -3,44% | -3,24% | -3,16% | -3,14% | -3,30% |

Fonte: Boletim Focus, Bacen

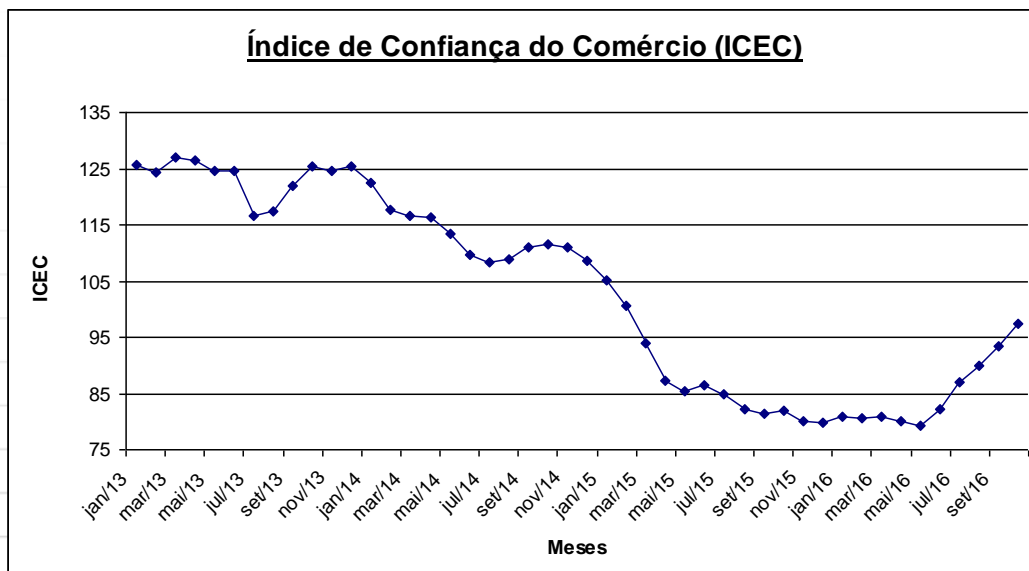
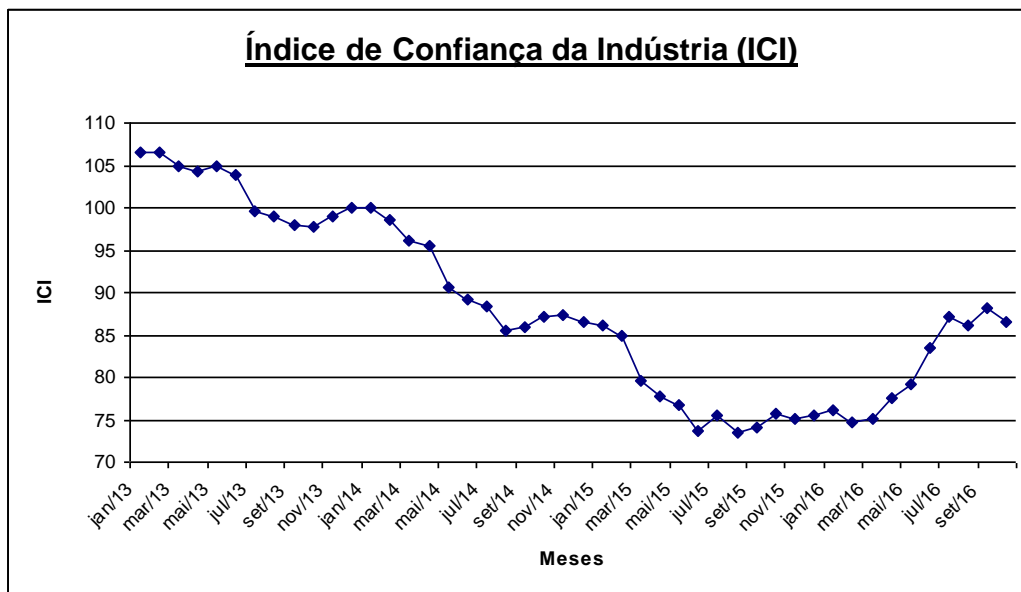
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE OUTUBRO

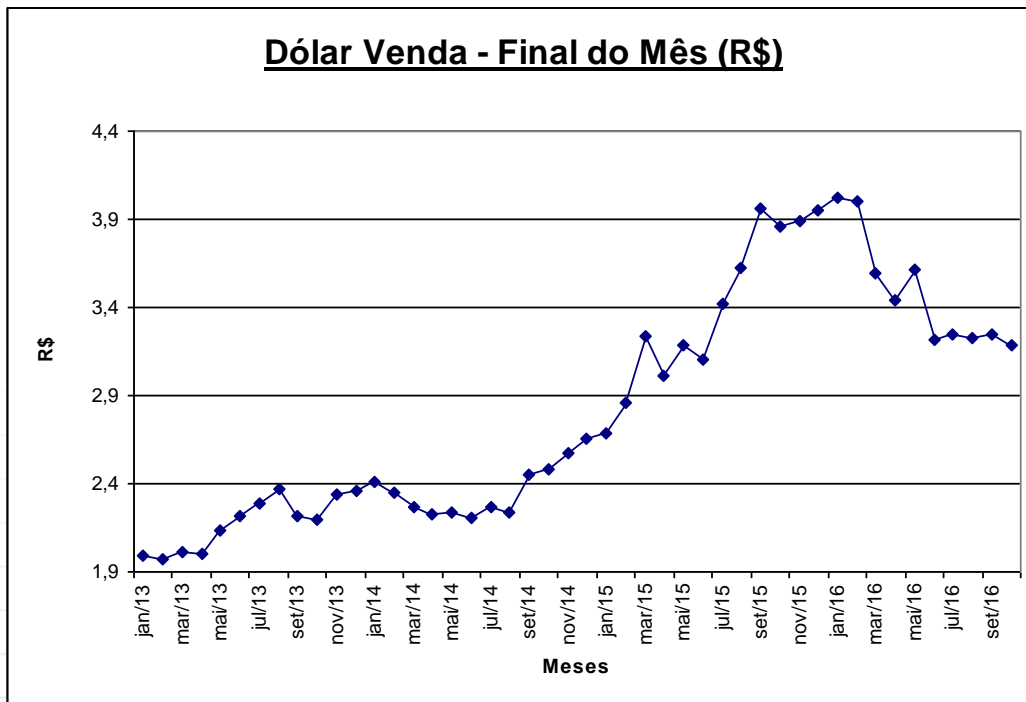
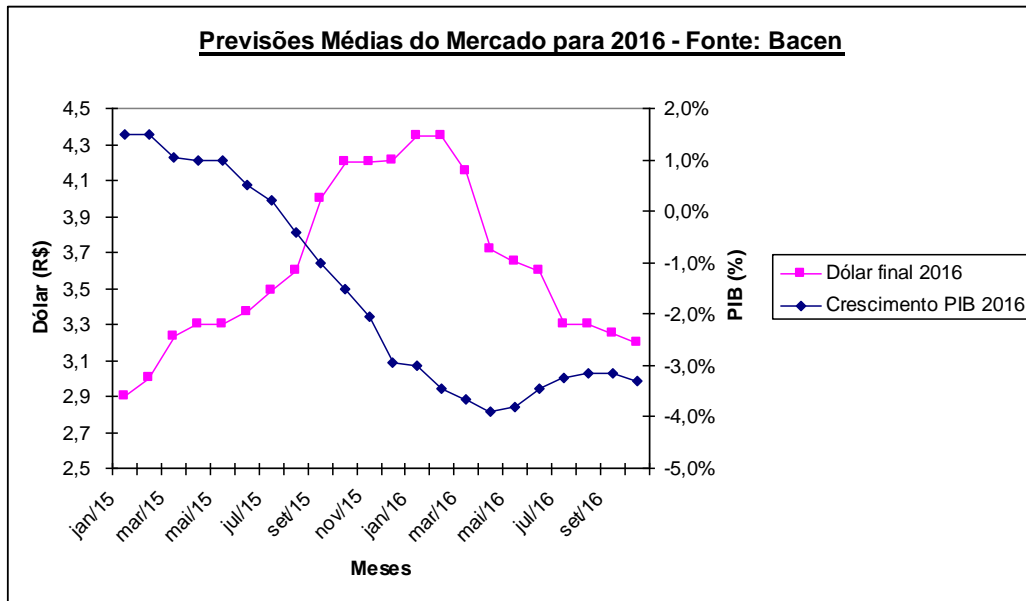
| Indicadores | 2015 | 2016 | Var. % |
|------------------------------|--------|--------|--------|
| IPCA em 2016 | 6,29% | 6,88% | 9% |
| Dólar em final de 2016 (R\$) | 4,20 | 3,20 | -24% |
| Var. PIB em 2016 (%) | -1,51% | -3,30% | 119% |

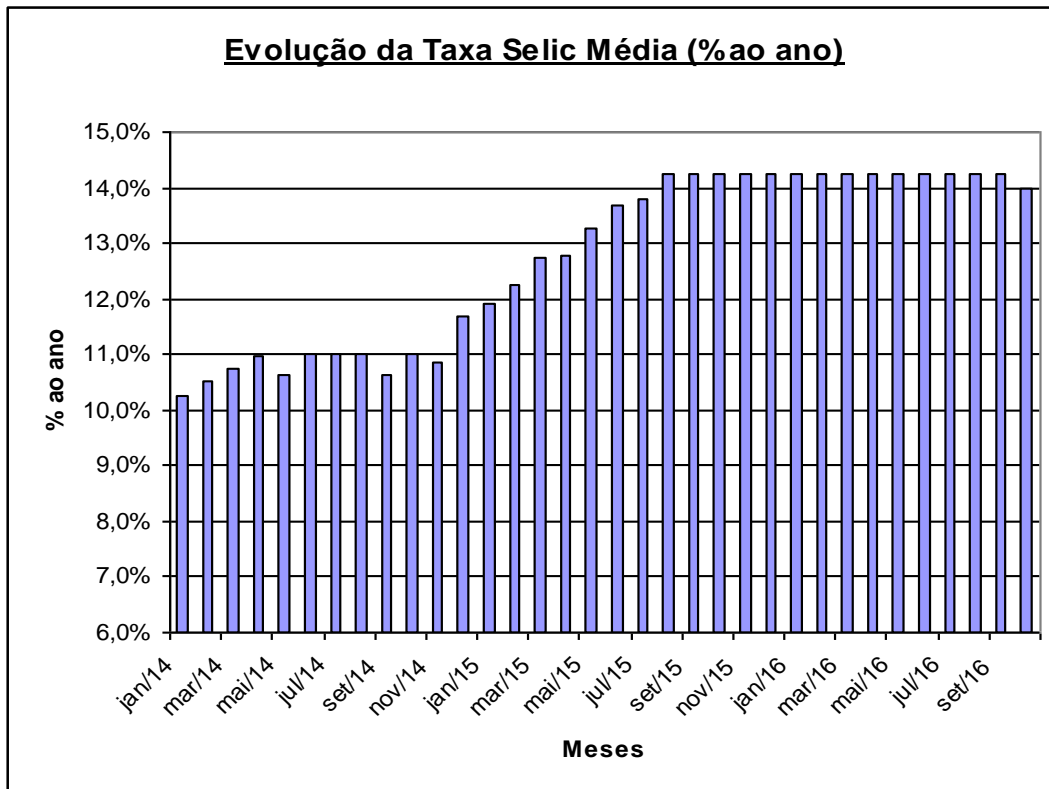
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Entretanto, nos últimos meses, registramos melhora em algumas variáveis econômicas. Por exemplo, índices que medem a confiança dos setores (como o da indústria e comércio), ainda não há registro de maiores ganhos em outras variáveis, como as previsões de crescimento ou as taxas de emprego.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Receita de Seguros (1) | 8,480 | 8,079 | 8,472 | 7,884 | 7,644 |
| Receita VGBL + Previdência | 11,894 | 9,240 | 9,759 | 7,610 | 9,048 |
| Receita Total de Seguros (sem Saúde) | 20,374 | 17,319 | 18,231 | 15,494 | 16,692 |

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

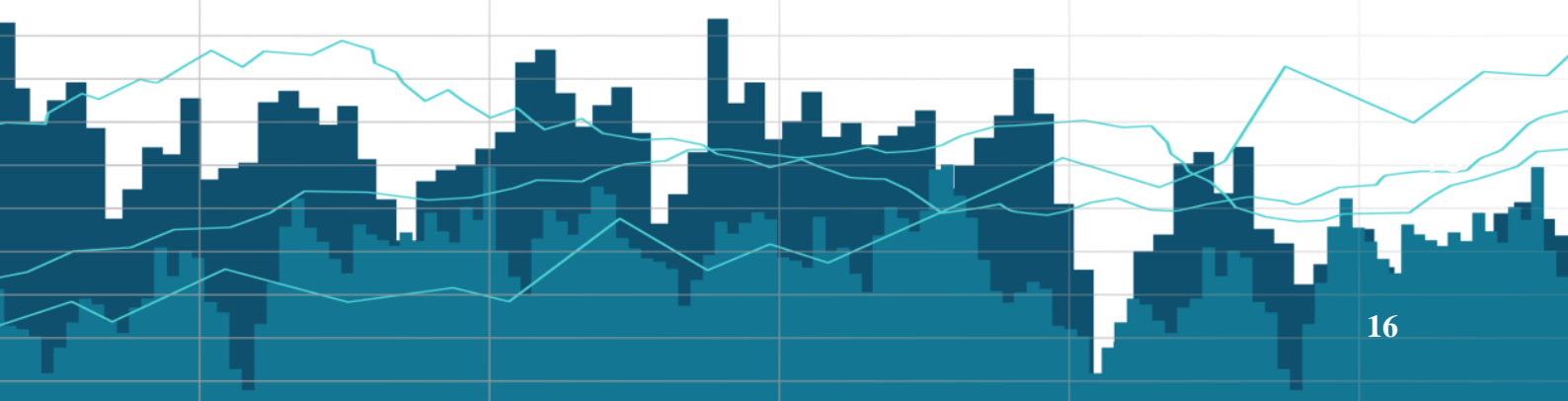
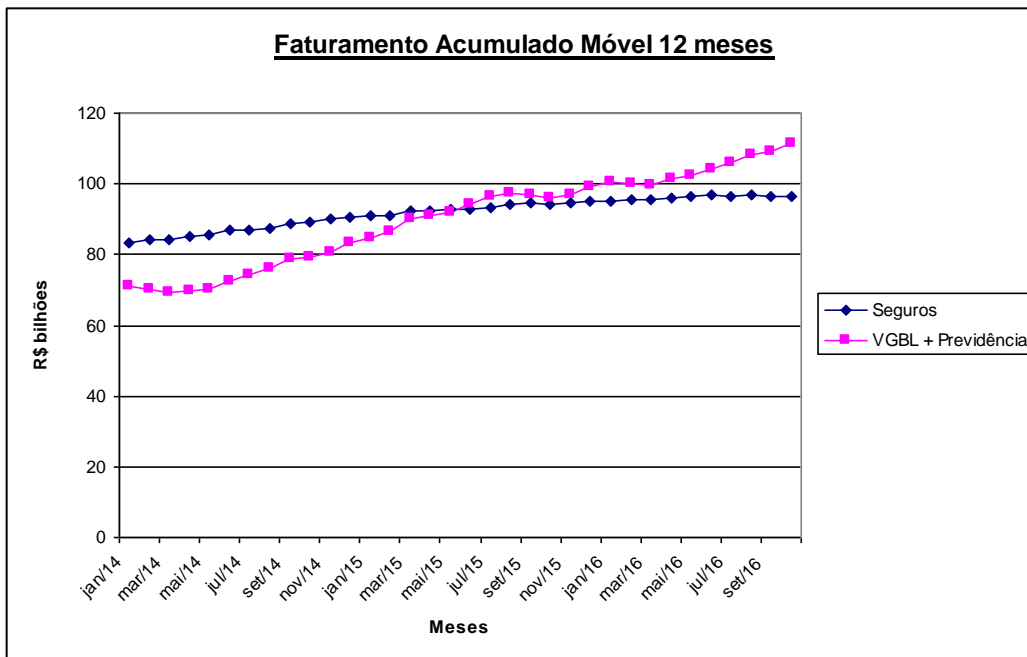
| Valores | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------------------------------|-------|-------|--------|
| Receita de Seguros (1) | 78,7 | 79,8 | 1% |
| Receita VGBL + Previdência | 76,7 | 88,8 | 16% |
| Receita Total de Seguros (sem Saúde) | 155,4 | 168,7 | 9% |

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de apenas 1%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 5%, também positivo. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada até outubro, contra o mesmo período do ano anterior, é mais de 16%.

Esse fato faz com que a taxa de variação total seja de 9%. A expectativa é que a variação total de 2016 supere a taxa de inflação estimada para esse exercício.

A seguir, os gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Receita de Pessoas | 2,723 | 2,507 | 2,705 | 2,540 | 2,484 |
| Receita de RE | 5,757 | 5,572 | 5,767 | 5,344 | 5,160 |
| Receita de Seguros | 8,480 | 8,079 | 8,472 | 7,884 | 7,644 |

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------------|------|------|--------|
| Receita de Pessoas | 24,3 | 25,2 | 4% |
| Receita de RE | 54,3 | 54,6 | 1% |
| Receita de Seguros | 78,7 | 79,8 | 1% |

Até outubro de 2016, a variação acumulada total de receita foi de mais 1%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas têm um pequeno ganho adicional. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Receita | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Resseguro Local | 0,685 | 0,482 | 0,647 | 0,548 | n.d. |
| Capitalização | 1,987 | 1,609 | 1,805 | 1,857 | 1,633 |

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

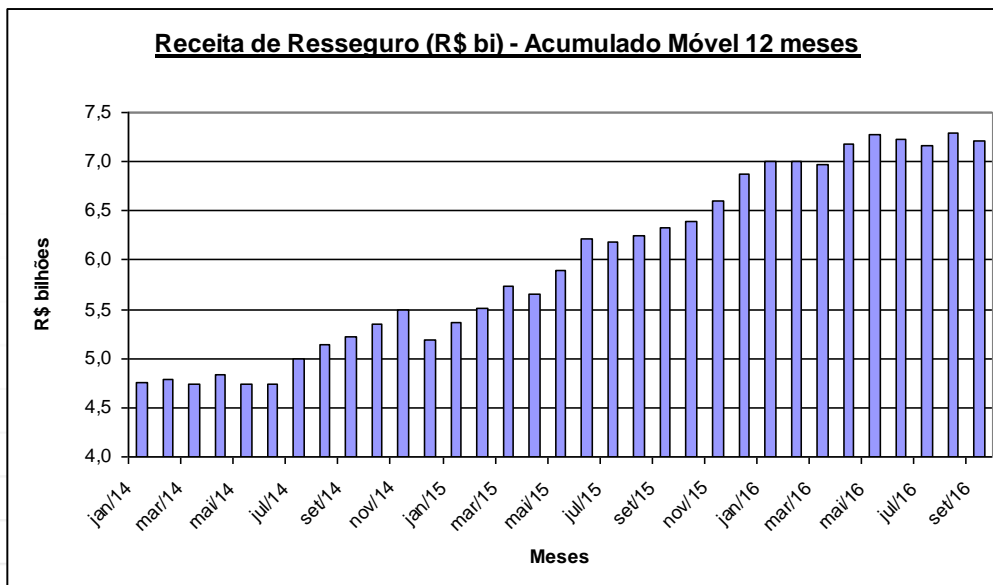
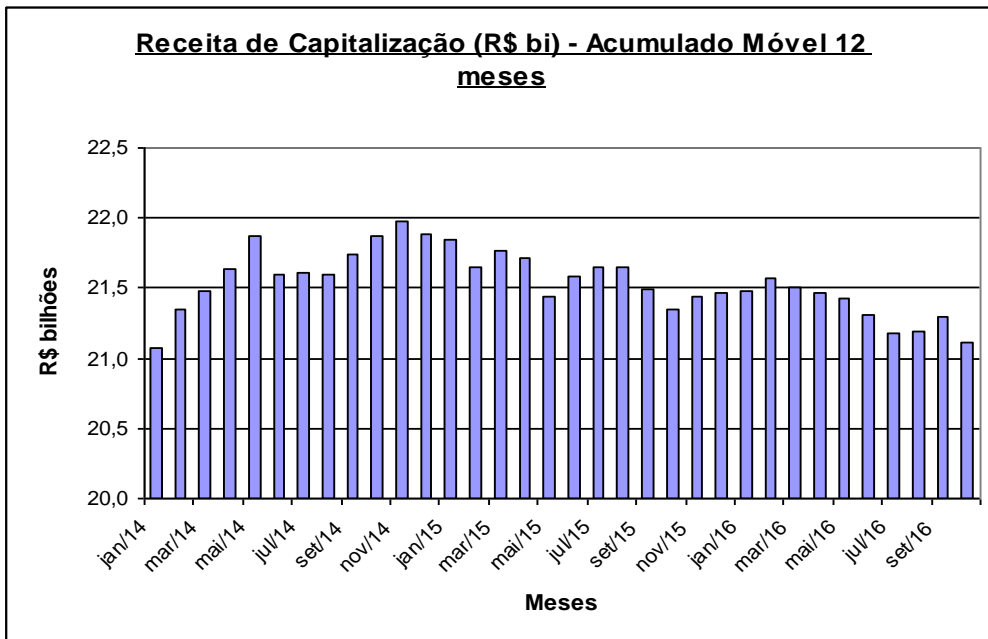
| Valores | 2015 | 2016 | Var. % |
|-----------------------------|------|------|--------|
| Receita de Resseguro Local* | 4,8 | 5,1 | 7% |
| Receita de Capitalização | 17,5 | 17,1 | -2% |

* Até setembro

Nesse início de 2016, a evolução do segmento de capitalização continuou baixa. Por enquanto, temos uma variação acumulada negativa, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

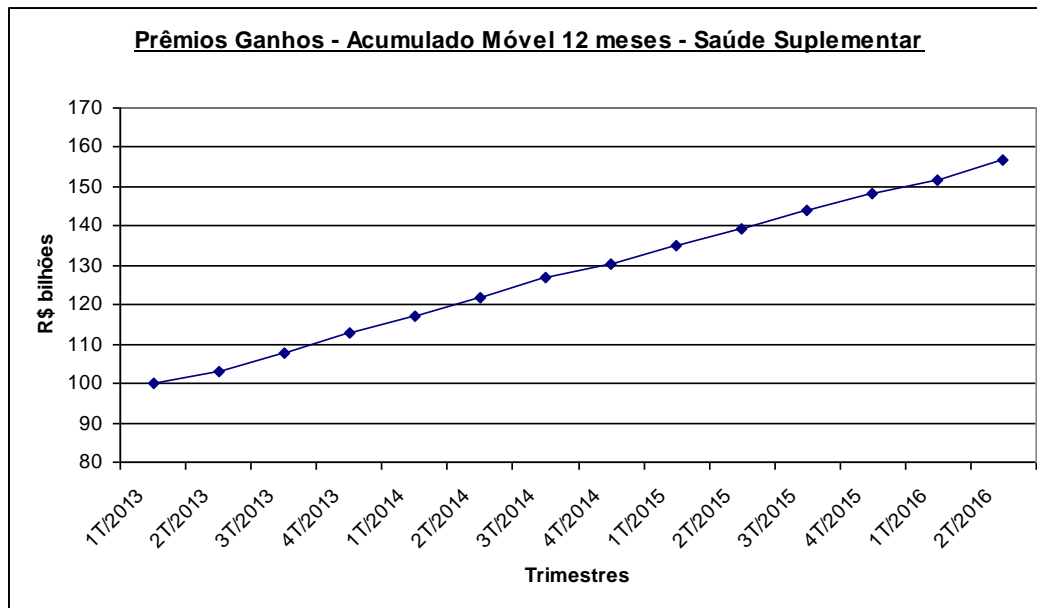
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido mais positiva nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015, quando o crescimento desse mercado foi de 31%. Em 2016, a evolução continua positiva, mas com menor intensidade. A previsão é que o valor fique em torno de 10% nesse exercício.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 2º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, acima da inflação média da economia.

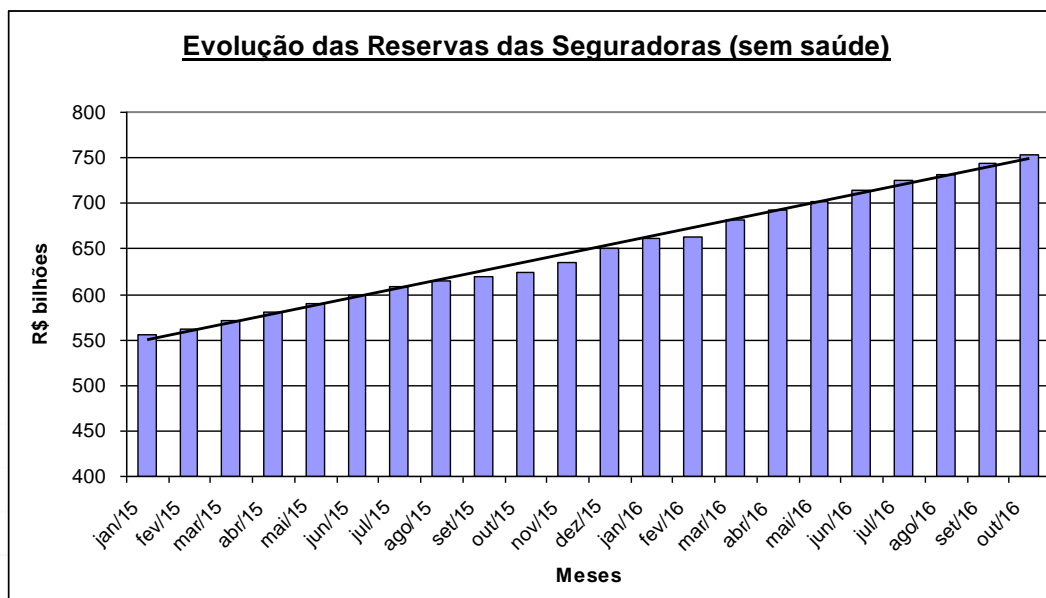
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

| Valores | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Seguro | 685 | 696 | 702 | 714 | 723 |
| Capitalização | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 |
| Total das Reservas | 715 | 725 | 731 | 744 | 753 |

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 780 bilhões, com variação acima de 15%.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a tabela 13 mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,3 bilhões para R\$ 20,2 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

| Lucro Líquido | 2013 | 2014 | Variação |
|--------------------|-------------|-------------|------------|
| Seguradoras | 15,7 | 17,7 | 13% |
| Resseguro | 0,3 | 0,7 | 154% |
| Capitalização | 1,4 | 1,9 | 36% |
| Total | 17,3 | 20,2 | 17% |
| Patrimônio Líquido | 2013 | 2014 | Variação |
| Seguradoras | 72,0 | 75,6 | 5% |
| Resseguro | 5,0 | 5,9 | 20% |
| Capitalização | 5,1 | 4,0 | -21% |
| Total | 82,1 | 85,5 | 4% |

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, com queda na evolução do lucro. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 10%, respectivamente). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 11%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o Lucro Líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. Como houve diminuição no Patrimônio Líquido acumulado do setor, isso acabou proporcionando uma taxa de rentabilidade (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) até mais favorável, nos valores totais das companhias.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

| Lucro Líquido | 2014 | 2015 | Variação |
|--------------------|-------------|-------------|------------|
| Seguradoras | 17,7 | 19,7 | 11% |
| Resseguro | 0,7 | 0,9 | 38% |
| Capitalização | 1,9 | 1,6 | -13% |
| Total | 20,2 | 22,2 | 10% |
| Patrimônio Líquido | 2014 | 2015 | Variação |
| Seguradoras | 75,6 | 71,6 | -5% |
| Resseguro | 5,9 | 6,4 | 8% |
| Capitalização | 4,0 | 3,5 | -13% |
| Total | 85,5 | 81,5 | -5% |

A tabela 15 mostra os dados até outubro de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ OUTUBRO – R\$ BILHÕES

| Lucro Líquido | 2015 | 2016 | Variação |
|--------------------|-------------|-------------|------------|
| Seguradoras | 15,9 | 14,6 | -8% |
| Resseguro* | 0,7 | 0,7 | -5% |
| Capitalização | 1,5 | 1,6 | 7% |
| Total | 18,1 | 16,8 | -7% |
| Patrimônio Líquido | 2015 | 2016 | Variação |
| Seguradoras | 72,5 | 80,7 | 11% |
| Resseguro* | 6,1 | 6,7 | 9% |
| Capitalização | 3,4 | 3,7 | 9% |
| Total | 82,0 | 91,1 | 11% |

* Até setembro

Na análise dos meses de 2016, chegamos à conclusão que a rentabilidade média do setor está em queda, em termos nominais, quebrando a tendência de anos anteriores. Por exemplo, o montante acumulado de lucro líquido caiu 7%, de R\$ 18,1 bilhões para R\$ 16,8 bilhões.

A expectativa é que esse saldo em 2017, com o crescimento da economia no ano, comece a apresentar melhoras.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2016.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Receita | 2013 | 2014 | 2015 | 2016e | Var. 13/14 | Var. 14/15 | Var. 15/16 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Seguros | 82,8 | 90,7 | 94,9 | 98 | 10% | 5% | 3% |
| Saúde Suplementar | 112,8 | 130,4 | 148,2 | 163 | 16% | 14% | 10% |
| Seguros e Saúde Supl. | 195,6 | 221,1 | 243,1 | 261 | 13% | 10% | 7% |
| VGBL+Prev | 73,5 | 83,3 | 99,4 | 114 | 13% | 19% | 15% |
| Total do Segmento | 269,1 | 304,4 | 342,5 | 375 | 13% | 13% | 10% |
| Capitalização | 21,0 | 21,9 | 21,4 | 21 | 4% | -2% | 0% |
| Resseguro Local | 4,7 | 5,2 | 6,5 | 7 | 11% | 25% | 12% |
| Total dos setores | 294,8 | 331,5 | 370,4 | 404 | 12% | 12% | 9% |
| Reservas em dez | 2013 | 2014 | 2015 | 2016e | Var. 13/14 | Var. 14/15 | Var. 15/16 |
| Total | 469 | 550 | 650 | 767 | 17% | 18% | 18% |

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, em relação ao ano de 2013, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento ainda menor.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, a variação de 2014 para 2015 foi de 10%, quase similar ao número esperado de 2015 para 2016.

Para os produtos do tipo VGBL, a variação atingiu em 2015 o número de 13%, mesmo valor de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação deve cair. Na média, consideramos um valor de 10%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCOR | **SP**

SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br